

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA MONITORIA ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES NA ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO

Evanilza Maria Marcelino ¹
Josefa Raquel Luciano da Silva ²
Nayanne Leal do Monte ³
Jennifer Natalye Silva Brasil ⁴
Ana Cláudia Torres de Medeiros ⁵

RESUMO

A monitoria constitui uma oportunidade de aprendizagem e de crescimento pessoal e coletivo, pois proporciona a vivência da concepção de formação profissional, que entende que o desempenho de um ofício é estabelecido por um saber-fazer teórico e prático que leva os sujeitos ativos da ação a experimentar momentos de reflexão. No 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG) ocorre a disciplina de Saúde do Idoso. As atividades orientadas pelo monitor são: acompanhamento de aula prática, plantão tira dúvida e elaboração de projetos junto ao professor. Portanto, o objetivo do artigo é relatar a experiência vivenciada durante a monitoria da disciplina citada. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Saúde do Idoso, que, no curso de graduação em Enfermagem da UFCG, é oferecida aos discentes do 6º semestre. Tal experiência ocorreu no município de Campina Grande - PB, nos semestres relativos a 2018.1 a 2019.1. As atividades práticas realizadas nas monitorias influenciam os monitores a desenvolver estratégias e métodos criativos para instigar o interesse dos acadêmicos, assim intensificando o contato do monitor com o discente, como exemplo a prática de punção em dispositivos diferenciados, e em manequins disponibilizados pela Instituição. A monitoria proporciona também ao discente monitorando a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas-didáticas no processo de formação de docentes. Portanto, conclui-se que esta experiência exigiu comprometimento e responsabilidades por parte dos monitores, o que oportuniza na formação de futuros profissionais mais experientes, bem como uma contribuição para a formação dos alunos que participam das monitorias.

Palavras - Chave: Ensino, Aprendizagem, Saúde do Idoso, Cuidados em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, isamaria.ufcg@gmail.com.

² Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jraquel.silva@hotmail.com

³ Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande -UFCG nayannelealm@gmail.com;

⁴ Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande -UFCG jeninifermatalye@gmail.com

⁵Professora e Doutora docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anaclaudia.tm@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Campina Grande – UFCG foi criada pela Lei 10.419, de 09 de abril de 2002, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Embora seja formalmente considerada uma universidade nova, a história da UFCG remonta à antiga Escola Politécnica de Campina Grande, criada em 1952. Mas foi somente em 2007, que o Governo Federal instituiu através do Decreto nº 6.096, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com o objetivo de congregar esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública (MELO, 2009; ROBERTO, 2011).

Neste contexto, com vistas a Política Nacional de Educação e, paralelamente, a necessidade de formar profissionais na área de Enfermagem com uma melhor qualificação na região motivaram a formulação da proposta de implantação do Curso de Enfermagem. Sendo assim, em 2008, a Câmara Superior de Ensino da UFCG, através da Resolução 09/2008, aprova a criação, na Unidade Acadêmica de Medicina, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, do Curso de Enfermagem (MELO, 2009; SERAFIM *et al.*, 2008).

O projeto pedagógico institui o curso, e conseqüentemente, os discentes além das disciplinas obrigatórias, complementares e eletivas a oportunidade destes ainda envolverem-se em atividades extracurriculares que estimulem nos alunos o ensino, a pesquisa e a extensão - tríade base das universidades federais. Dentre as atividades acadêmicas complementares do curso de graduação em enfermagem, com carga horária de 20 horas, está a atividade de monitoria acadêmica que é vista como a oportunidade para a formação docente do aluno, além de servir como elo entre os professores e os alunos.

O programa institucional de monitoria acadêmica é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a qual permite aos acadêmicos da educação superior executar tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições em que são vinculados, desempenhando funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e plano de estudos (MAGALHÃES; DE SOUZA JANÚARIO; MAIA, 2014).

De forma geral, os objetivos previstos para os monitores baseadas na Portaria PRE Nº 002, de Maio de 2014 é de: possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias e experiências pedagógicas, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades

relacionadas à atividade docente; propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico; e concorrer para a melhoria da qualidade do processo formativo, desenvolvido nos cursos da Instituição (PRÓ REITORIA DE ENSINO, 2014).

Diante deste contexto educacional, atrelando a mudança mundial nos índices de envelhecimento da população uma série de implicações afetam direta ou indiretamente, diferentes esferas da organização social, econômica e política do país. Dentre essas modificações está a área da saúde, as consequências deste fenômeno se fazem sentir de forma mais clara e imediata (SAAD, 2016).

O impacto de uma crescente massa de população idosa não somente sugere a necessidade de desenvolvimento de técnicas e metodologias de atendimento diferenciado, mas passa também pela questão fundamental da utilização mais intensiva dos serviços e equipamentos de saúde por parte da população em idades mais avançadas. Corroborando com este cenário de transição populacional, os serviços de saúde necessitam estar preparados não somente com recursos tecnológicos e materiais, mas principalmente com profissionais que estejam preparados para assistir essa clientela com qualidade, respeitando todos os aspectos biopsicossociais da pessoa idosa (BARRETO; CARREIRA; MARCON, 2015).

Segundo Rigon e colaboradores (2018) as condições de trabalho e qualidade das ações desenvolvidas pelas equipes de saúde, em especial na ESF demonstram, de modo geral, a fragilidade no atendimento ao idoso, que ocorre por desconhecimento do cuidado específico na velhice ou pela desarticulação no processo de trabalho. Portanto, a fim de contribuir para a reflexão e o fortalecimento desse cuidado com a população idosa, as atividades de monitoria no cenário acadêmico são indispensáveis para a melhoria da assistência nessa população, pois ao mesmo instante que desenvolve as habilidades técnicas-científicas favorece a busca por novas formas de melhoria e assistência em saúde, e instiga a discussão acerca da relevância deste tema entre a comunidade acadêmica e a população.

Assim, a monitoria da disciplina de Saúde do Idoso é considerada um espaço em que o acadêmico pode esclarecer dúvidas e sanar inseguranças referentes ao conteúdo (SERAFIM, 2008). Esta atividade conta com uma professora orientadora da área de Saúde do Idoso. As monitoras passaram por um processo de seleção no qual se buscaram alunos com interesse na área, facilidade de assimilação e bom desempenho escolar para exercer a função e atender aos acadêmicos matriculados no terceiro ano do curso de Enfermagem.

Diante do exposto, percebeu-se a importância da realização deste estudo, assim o presente trabalho teve como objetivo descrever as estratégias de ensino aprendizagem implantadas durante os semestres compreendidos entre os anos letivos de 2018.1, 2018.2 e 2019.1, na monitoria acadêmica da disciplina de Saúde do Idoso, do Curso de Enfermagem da UFCG.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, acerca das vivências de monitores da disciplina de Saúde do Idoso do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Campina Grande, no período referente aos semestres 2018.1 à 2019.1, que corresponde aos meses de abril de 2018 a maio de 2019. Neste sentido, foi utilizado o método descritivo, em que ocorre

Observação, registros e análises as características de uma população ou fenômeno, sem manipulá-las, através de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a observação sistemática (CERVO; BERVIAM; DA SILVA, 2007). Para tanto a realização deste trabalho optou-se pela técnica da análise teórica das práticas didático-pedagógicas realizadas desde o período letivo de 2018.1 ao período de 2019.1 de monitoria voluntária na disciplina de Saúde do Idoso.

O relato de experiência está além de uma mera descrição sumária sobre alguma atividade, pois ao efetuar a sua leitura, é presumível conhecer com mais propriedade a experiência descrita. Possibilita ainda, do ponto de vista teórico, compará-la com outras experiências semelhantes, permitindo uma maior reflexão sobre a temática abordada. Desta forma, a realização deste estudo é justificável, uma vez que possibilitará uma maior discussão ampliação de novos estudos sobre o tema trabalhado, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de futuras pesquisas que tenham a temática como foco centralizador.

Ademais, os estudantes foram aprovados em processo seletivo instituído no primeiro semestre dos anos 2018 e 2019, por intermédio da solicitação do docente coordenador da disciplina, da unidade acadêmica da UFCG em concordância com a coordenação do curso de enfermagem. O mesmo constituiu-se de prova escrita, entrevista com a docente coordenadora da disciplina e análise do rendimento acadêmico dos candidatos. Nesse processo, foram selecionadas duas discentes voluntárias para o período letivo de 2018 e mais duas discentes

correspondentes ao período letivo de 2019, sendo uma monitora bolsista e outra voluntária, todas autoras desse trabalho.

Ressalta-se que todas as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina foram acompanhadas pelas monitoras sob a supervisão da orientadora da monitoria (professora coordenadora da disciplina). Outras atividades extraclasse pensadas pelos monitores também foram elaboradas juntamente com a professora para estimular os alunos a partir de discussões sobre a realidade das turmas. Atividades de complementação do aprendizado em sala, retirada de possíveis dúvidas do aluno, elaboração de exercícios teóricos e práticos, atividades em laboratório e outras atividades práticas junto aos alunos para o melhor aproveitamento da disciplina foram realizadas. Durante a execução dessa monitoria, todas as atividades são condensadas em ideias sobre os resultados positivos do programa de monitoria para o monitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Saúde do Idoso é ofertada para os acadêmicos de enfermagem matriculados no sexto período é dividida em teórica e prática, cada uma delas possui quatro créditos e sessenta horas-aula. Além disso, a disciplina tem como objetivo geral prestar assistência de enfermagem integral e sistematizada aos usuários idosos intistituionalizadas ou não, contemplando a assistência em todos os níveis de saúde; e como objetivos específicos conhecer a política nacional de atenção a pessoa idosa, aplicar o processo de enfermagem ao idoso. prevenção de acidentes, tratamento de doenças e a reabilitação em diversos espaços: ambulatório, hospital, instituição de longa permanência, centro de convivência, atendimento domiciliar, comunidade entre outros.

Esta disciplina ainda contempla como objetivos específicos, apresentar assistência de enfermagem frente a diversas comorbidades e morbidades comuns nesta fase da vida como as demências, cuidados com o idoso acamado, avaliação multidimensional de saúde, as infecções transmissíveis e não - transmissíveis sexualmente, osteoporose, quedas, síndrome da fragilidade, polifarmácia, iatrogênias, alterações biológicas, físicas e sociais do envelhecimento, entre outras.

Os monitores apresentam como uma carga horária obrigatória de 12 horas semanais de acordo com o Edital da PRE Nº 17/2013, sendo 08 destas destinadas ao atendimento ao aluno na sala da monitoria ou no laboratório de Enfermagem e 04 horas destinadas ao estudo da disciplina.

As aulas de monitoria eram expositivas e sempre voltadas ao diálogo; também possuem também práticas em laboratórios, visitas técnicas a centros e instituições voltadas à saúde do idoso e estágios nas unidades de atenção básica à saúde e em hospital. A avaliação na disciplina é sempre realizada em sala, continuamente, de acordo com a participação nas aulas e provas, quando também é visualizada a iniciativa por parte dos discentes nos estágios, bem como realização de atividades de educação em saúde e o interesse em participar das atividades de monitoria.

As atividades realizadas pelas monitoras eram revisões dos assuntos dados em sala de aula, com exposição do tema, estudos de caso com a realização das etapas do processo de enfermagem e questões relativas a concursos realizados na área, além da formulação e implementação de simulado teórico com questões para auxílio na disciplina. As monitoras têm e tinham um horário fixo para os plantões de dúvidas, mas também auxiliam os alunos via e-mail ou WhatsApp.

Foi planejado e implementado, junto com a professora orientadora da monitoria, estudos de caso para aula prática em laboratório de forma lúdica e realista, com imagens e testes disponíveis, bem como preparada a estrutura física do laboratório para as atividades. As monitoras realizaram durante esse período o acompanhamento dos estágios nos cenários de prática da disciplina, tais como em Unidades Básicas de Saúde, Centro de Convivência do Idoso, Instituições de Longa Permanência e Hospital universitário, para os quais havia a necessidade de preparar-se previamente para a realização das atividades.

Como mencionado acima, são realizados estudos de casos clínicos acerca das múltiplas morbidades nos idosos, o que contribui para fortalecer pensamento crítico e resolutivo de futuros enfermeiros, ao acreditar que a SAE é regulamentada como uma metodologia que organiza o trabalho profissional, permitindo a prática do Processo de Enfermagem (PE), instrumento metodológico que norteia o cuidado profissional de enfermagem, possuindo cinco etapas inter-relacionadas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, e cada uma dessas são imprescindíveis, para melhora do quadro clínico do paciente, entendendo que cada ser humano é único e plural (SILVA, 2015).

Com a utilização/identificação dos diagnósticos de enfermagem, de acordo com a unidade de atuação, é possível inferir, com base em dados empíricos, o domínio do conhecimento mínimo necessário ao enfermeiro, para organizar o cuidado prestado ao ser

humano, por isso, a importância de conhecer o quanto antes esse papel tão fundamental do enfermeiro.

Outras abordagens metodológicas foram utilizadas no semestre de 2019.1 baseadas nas experiências passadas, ampliando o processo de ensino aliada às demandas e preferências da turma, assim novos métodos foram aplicados para tratar dos conteúdos da disciplina. A exemplo destes métodos utilizados cita-se a realização de jogos educativos como, por exemplo, um bingo de revisão sobre as demências e ajuda na criação de protótipos por parte dos discentes baseado na reflexão (“que idoso quero ser em minha velhice?”) e jogos de tabuleiro para revisão do conteúdo ministrado durante a disciplina.

No que se refere a participação dos alunos em monitoria, os mesmos presenciaram grande parte das monitorias ministradas, na qual os materiais preparados pelas monitoras como norte e guia de estudo eram disponibilizados (STEINDORFF, 2017). O acompanhamento das aulas práticas e da teórica são bastante proveitosas, essa realidade é identificada também no relato de Sousa Cunha e Costa (2019), pois os alunos pedem auxílio ao monitor quando surgia alguma dúvida, ao passo que a procura por plantões tira-dúvidas só ocorria apenas nas vésperas de avaliações.

Dessa forma, o papel do monitor é ajudar o aluno no processo de aprendizagem e troca de experiências, já que o monitor já passou por a fase que o aluno está vivenciado e também pode aprender e aprimorar mais conhecimento com ele. Além disso, o monitor tem o papel de criar e proporcionar possibilidades para que o aluno aprenda de acordo com suas capacidades, ele quem possui contato direto com um aluno e tem a responsabilidade de desenvolver e orientá-lo nas atividades realizadas em sala de aula.

O monitor conhece em seu trabalho docente - de forma amadora - o primeiro contato com a possibilidade de se tornar professor. Ressalta-se o contato direto com alunos de outros períodos, que estão passando talvez, pelas mesmas dificuldades que o monitor, e é o momento de colaborar com algo na formação de alguém. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e os alunos despertam e reforça a vocação de ser professor, como também a possibilidade de criar recriar novas metodologias e práticas pedagógicas. A monitoria é um espaço de reflexão e ação do fazer docente (ANDRADE *et al.*, 2018).

Na visão de Saul e Saul (2017) citando Paulo Freire (1996) mostra que o processo de ensinar é parte do processo de aprender e o processo de aprender é parte do processo de ensinar. Portanto, não há ensinar sem aprender e os dois são momentos de um processo maior, o de conhecimento. Essa compreensão reforça a necessidade de que se considere a importância da

interação no ato de conhecer, e o outro, e não a si próprio, como referência para pensar a prática educativa. Dessa forma os monitores juntamente com os demais estudantes da disciplina realizam estas trocas de forma horizontal e ampliada.

Em concordância com as afirmativas citadas Matoso (2014) relata que o monitor vive uma experiência amadora de docência, mantendo um contato direto com os alunos, técnicas e didáticas. Como monitoras da disciplina de Saúde do Idoso, vivemos verdadeiramente essa experiência sempre nos confrontamos em buscar da melhor forma de repassar o conhecimento, essa vivência amadora confirma a vocação para a docência.

O estudo de Natário e Santos (2010) colabora com essa visão quando eles afirmam que a aprovação em um programa de monitoria é de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida.

Esta atividade de ensino, da universidade e da disciplina Saúde do Idoso, foi uma experiência que alçou voos para além dos muros da universidade, e fez com que as monitoras e os próprios discentes se preparassem de maneira adequada a atender a população idosa, pois, em pouco tempo serão estes, os maiores usuários de qualquer serviço de saúde, haja vista, o acelerado envelhecimento humano em todo o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ensinamentos adquiridos pela monitoria desperta o incentivo à docência e o pensar sobre metodologias de ensino e práticas pedagógicas na sala de aula, sendo ainda muito presente o modelo tradicional de ensino, na qual o professor tenta, de acordo com os recursos disponíveis, modificar esse método, o que possibilita um maior envolvimento do aluno frente ao ensino pedagógico. A experiência foi positiva, pois contribuiu para que as monitoras adquirissem novos conhecimentos, a gestar melhor o tempo de estudo e aproveitar as oportunidades, além de um maior compromisso, atenção e disciplina na elaboração das atividades, sendo um momento de reflexão do “fazer docente”.

A monitoria proporciona, além das experiências, enriquecimento do currículo, executando habilidades e um olhar diferente no ensino, sendo de grande importância para educação. Sua importância segue além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de

conhecimentos e saberes, durante o programa, entre professor orientador, aluno monitor e alunos da turma ofertada a monitoria.

A monitoria nas disciplinas do ensino superior em geral, e na disciplina saúde do idoso, especificamente, tem o intuito de favorecer a participação dos alunos na execução de projetos de ensino e na vida acadêmica universitária, além de incentivar a melhoria no processo de ensino e aprendizagem tanto do aluno monitor quanto dos alunos da disciplina. A participação dos discentes na monitoria pode ser também um dos critérios de avaliação do professor que verá que estes estão interessados em maiores conhecimentos e desenvolve maior interação entre a tríade aluno-professor-aluno (monitor).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v.71, n. 4, p. 1690-1698, 2018.

DA SILVA BARRETO, Mayckel; CARREIRA, Lígia; MARCON, Sonia Silva. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 325-339, 2015.

DE SOUSA CUNHA, Lorena; DA COSTA, Flávio Nogueira. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

MAGALHÃES, Lívia Dourado; DE SOUZA JANUÁRIO, Ionara; MAIA, Anna Karla Fausto. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para a enfermagem: Um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 556-565, 2014.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MELO, Érik Cristovão Araújo de (Org.). **Histórico da implantação do curso de Enfermagem - CCBS/UFCG**. 2009. Disponível em:
<<http://erikcristovao.wixsite.com/enfermagemccbs/historico>>. Acesso em: 10 maio 2019.

NATÁRIO, E. G.; DOS SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

PRÓ REITORIA DE ENSINO - PRE. Universidade Federal de Campina Grande. **Portaria de nº 002, de Maio de 2014**. UFCG, 2014.

RIGON, Eluani et al. Experiências dos idosos e profissionais da saúde relacionadas ao cuidado pela estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem Uerj. Rio de Janeiro. Vol. 24, n. 5 (2016), p. e17030**, 2016.

ROBERTO, Rubia Fonseca. O programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais: o caso REUNI na Universidade Federal de Viçosa. **Administração pública e gestão social**, v. 3, n. 3, p. 300-323, 2011.

SAAD, Paulo M. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde. **Séries Demográficas**, v. 3, p. 153-166, 2016.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. O saber/fazer docente no contexto do pensamento de Paulo Freire: contribuições para a Didática. **Cadernos de Pesquisa**, v. 24, n. 1, p. 1-14, 2017.

SERAFIM, Deise *et al.* Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, p. 474-480, 2008.

SILVA, J. P. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 59-66, 2015.

STEINDORFF, Gabriela *et al.* Monitoria acadêmica no componente curricular de semiotécnica em enfermagem: relato de experiência. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 2017.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 548-554, 2009.